

O ensino de História e Cultura Africana no Instituto Superior de Artes - (ISART): avaliação, trajetórias e pesquisa

Yuri Manuel Francisco Agostinho 

Resumo

O escopo deste relato de experiência converge em dois pontos: o primeiro ponto terá como foco, avaliação da disciplina de História e Cultural Africana. O segundo vai tratar de trajetórias pessoais de três (3) investigadores em torno de suas vidas e da pesquisa feita na cadeira de História e Cultura Africana, disciplina que faz parte do plano curricular dos cursos administrados no Instituto Superior de Artes (ISART)³⁵.

Palavras-chave: Sudoeste, Angolano, Colonização, Civilização, Desconstrução.

³⁵ O Instituto Superior de Artes - ISART, instituição de ensino superior público com sede em Luanda, é uma empresa coletiva de direito público dotado de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial. É a primeira instituição de ensino superior na área das artes e cultura em Angola, foi criado pelo Decreto nº 7/09 de 12 de maio como Instituição do Ensino Superior Pública e apenas os seus estatutos foram aprovados no ano 2015 pelo Decreto Presidencial nº 19/15 – publicado no Diário da República, I Série – N° 3 de 6 janeiro de 2015. Iniciou a atividade em 2014.

The teaching of African History and Culture at the Institute of Arts - (ISART): evaluation, trajectories and research.

Yuri Manuel Francisco Agostinho

Abstract

The scope of this experience report converges in two points: the first point will focus on, evaluating the discipline of African history and culture. The second will deal with the personal trajectories of three (3) researchers around their lives and the research done in the chair of African history and culture, a discipline that is part of the curriculum plan of the courses administered at Instituto Superior de Artes (ISART).

Key words: Southwest Angolan, Colonization, Civilization, Deconstruction.

Introdução

Depois de uma quinta-feira (13/07/18) intensa de muito trabalho, perspectivava-se um final de semana com um determinado sossego e descanso. Na sexta-feira no dia posterior ao dia supracitado, antes de ir para sala de aula, passei há um ponto com internet para consultar o correio eletrônico. Depois da abertura do correio eletrônico, deparei-me com uma mensagem, um convite direcionado para minha pessoa.

Convite para participar na revista *Com a Palavra, o Professor*. Achei interessante e não hesitei, procurei as regras para publicação. Na verdade, não tinha comigo um tema para submeter a revista. Todavia, lembrei-me de um estudo que estava a ser esboçado para um possível artigo. A partir deste ponto, fiz um esforço e parti para a construção desta pesquisa desenvolvida no âmbito da avaliação do ensino da disciplina História E Cultural Africana, cadeira administrada no curso de Artes Visuais e também no curso de Design de Moda no ISART³⁶. Por outro lado, para além do interesse de avaliar os alunos em relação à disciplina e ao docente, procurei adicionar a componente pesquisa.

Na componente pesquisa vou mostrar a trajetória de três investigadores e o relato da pesquisa conjunta, feita por intermédio da minha pessoa (Yuri Agostinho), como orientador e dois estudantes (Ângelo Camela; Victoriano Satchimuco) do curso de Teatro, na qual a cadeira de História E Cultura Africana também faz parte do plano curricular do curso.

Opção metodológica e participantes no estudo sobre a avaliação da disciplina e do docente.

O estudo nasce da necessidade de colher dos estudantes do Instituto Superior de Artes as suas visões sobre a disciplina e a prática do docente na sala de aula. Para o devido efeito, foi elaborado um questionário, com perguntas fechadas. A escolha da amostra poderia ser aleatória, mas para este turno escolhemos uma amostra dirigida.

O critério utilizado para escolha da amostra dirigida baseou-se na pertinência do plano de estudo do curso de Artes visuais e Design de moda. Por outro lado, pela avaliação prévia de conhecimentos dos estudantes face a determinados conteúdos com ligações a cadeira de História e Cultura Africana. Os dados recolhidos, de uma forma geral foram analisados qualitativamente. Esta pesquisa permitirá empregar procedimentos interpretativos e a representação verbal dos dados.

A informação recolhida a partir dos inquéritos por questionário foi tratada com o software GNU PSPP³⁷, é um software para análises estatísticas sobre matrizes de dados. Seu

³⁶ O ISART: oferece quatro cursos de graduação: Música na especialidade de Canto Lírico, Teatro na especialidade de Actuação, Artes Visuais na especialidade de Pintura e Escultura, bem como o curso de Design e Moda.

³⁷ GNU PSPP é um programa para análise estatística de dados amostrados <https://www.gnu.org/software/pspp/>

uso permite gerar relatórios tabulados, normalmente utilizados na realização de análises descritivas e inferências a respeito de correlações entre variáveis. Além disso, ele é um substituto gratuito para o SPSS e se assemelha muito a este, com algumas poucas exceções. A tarefa no PSPP desenvolveu-se da seguinte forma: definiu-se variáveis no menu variable view; introduziu-se os dados em data view; exploração dos dados em analyze e por último analisou-se os dados em outputs.

Foram inquiridos vinte e sete (27) estudantes do ISART, destes, dezesseis (16) pertencem ao curso de Artes Visuais-segundo ano, o que corresponde 59,26%, do total de casos. O remanescente dos estudantes com base ao total pertence ao curso de Design de Moda-segundo ano, perfazendo onze (11) estudantes, o que corresponde 40,74% do total de casos. Com base ao inquérito feito é possível apresentar os dados em tabelas e gráficos:

Avaliação em relação à disciplina (aspectos gerais):

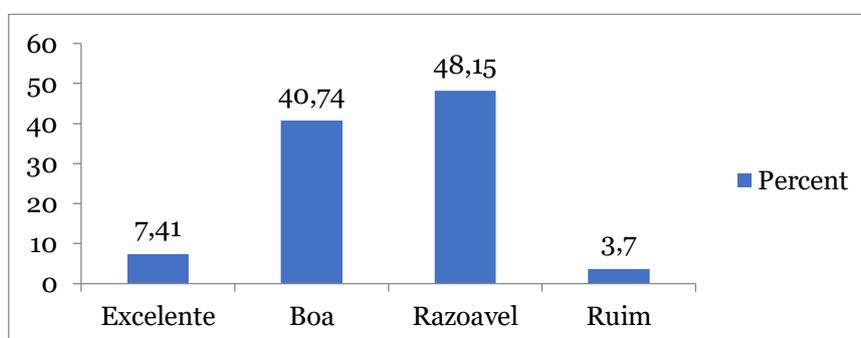
Tabela 1: Planejamento do Curso

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
Excelente	1	1	3,7	3,7	3,7
Bom	2	13	48,15	48,15	51,85
Razoável	3	11	40,74	40,74	92,59
Ruim	4	2	7,41	7,41	100
Total		27	100	100	

Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela anterior ilustra de uma forma geral, apreciação dos estudantes face o planejamento do curso, é possível notar que a categoria bom apresenta-se com um valor de 48,15%, em seguida posiciona-se a categoria razoável com 40,74%.

Gráfico 1: Dinâmica das Aulas

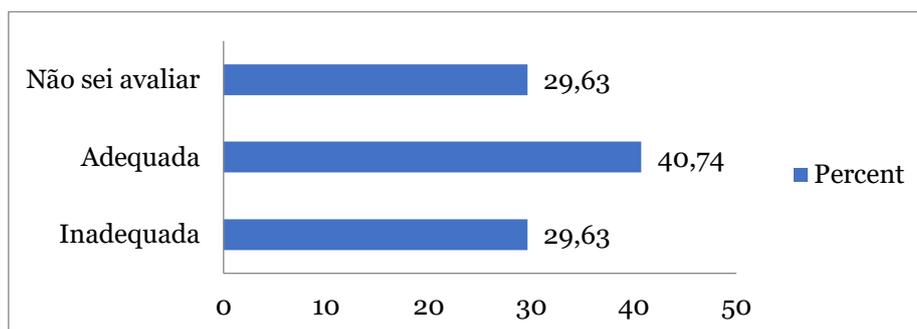


Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico anterior demonstra que, dentre os inquiridos treze (13) 48,15%,

responderam que a dinâmica das aulas é razoável e onze (11) 40,74% é boa, seguindo a categoria de excelente com dois (2) 7,41% e por último a categoria ruim com um (1) 3,7%.

Gráfico 2: Metodologia utilizada no desenvolvimento do conteúdo da disciplina



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico anterior ilustra, que onze (11) 40,74% dos inquiridos responderam que a metodologia utilizada é adequada, em seguida 29,63% respectivamente para os inquiridos que não souberam avaliar a disciplina e para aqueles que acham que a metodologia é inadequada.

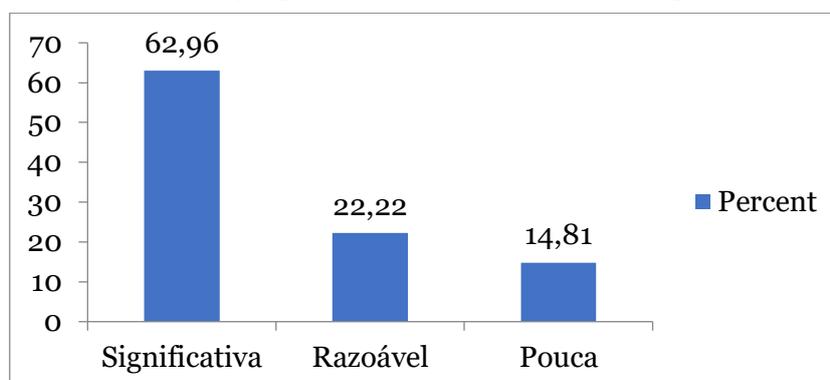
Tabela 2: Contribuição para a sua formação acadêmica geral

Value Label	Value	Frequency	Percent	Valid Percent	Cum Percent
Significativa	1	17	62,96	62,96	62,96
Razoável	2	8	29,63	29,63	92,59
Pouca	3	2	7,41	7,41	100
Total		27	100	100	

Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela anterior ilustra a apreciação dos estudantes face o contributo que a disciplina tem para formação acadêmica no contexto geral, é possível notar que existe uma maior predominância na categoria significativa, com um valor de 62,96%, em seguida aparece a categoria de razoável com 29,63%.

Gráfico 3: Contribuição para o desenvolvimento de sua capacidade crítica

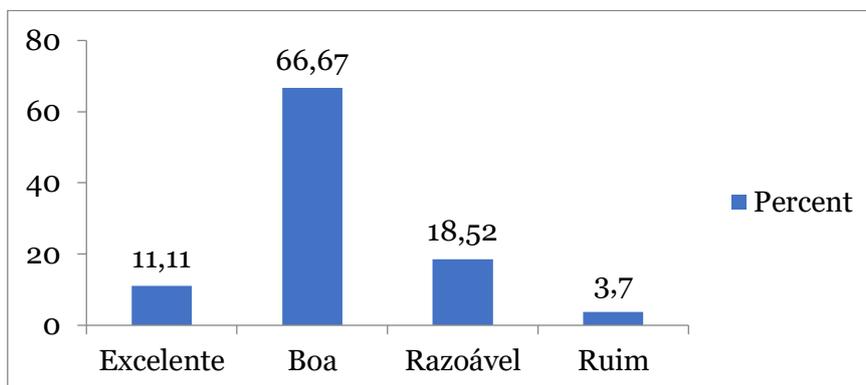


Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico anterior ilustra, que dezessete (17) 62,96% dos inquiridos responderam que

a disciplina contribui para o desenvolvimento da capacidade crítica, em seguida seis (6) 22,22% dos inquiridos afirmaram que a disciplina contribui razoavelmente para sua capacidade crítica e por último quatro (4) 14,81% estudantes confirmaram que a disciplina contribui pouco para a sua capacidade crítica.

Gráfico 4: Avaliação geral da disciplina



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico anterior ilustra avaliação geral da disciplina, dos vinte e sete (27) inquiridos, dezoito (18) 66,67% responderam que a avaliação da disciplina de forma geral é boa, em seguida 5 (5) 18,52% dos inquiridos afirmaram que a avaliação da disciplina é razoável. Concernente, as categorias, excelente 11,11% e ruim 3,7%, respectivamente ocuparam as últimas posições da escolha dos inquiridos.

Avaliação em relação à disciplina (aspectos específicos sobre seu aproveitamento):

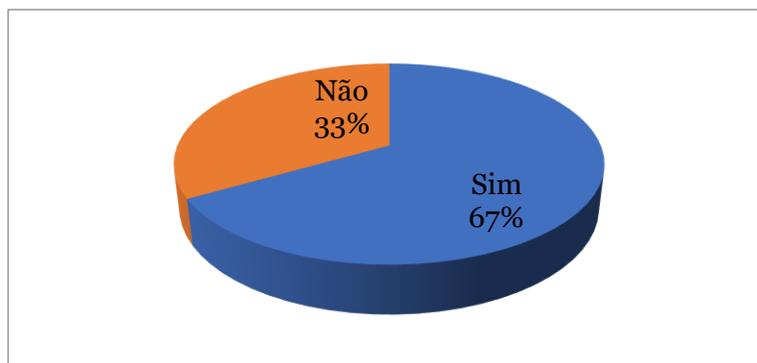
Tabela 3: Os seus conhecimentos anteriores foram suficientes para acompanhar as aulas da disciplina?

<i>Value Label</i>	<i>Value</i>	<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cum Percent</i>
Sim	1	18	66,67	66,67	66,67
Não	2	9	33,33	33,33	100
<i>Total</i>		27	100	100	

Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela anterior ilustra de uma forma geral, apreciação que os estudantes possuem face aos conhecimentos obtidos anteriormente. Neste sentido, dos vinte e sete (27) inquiridos dezoito (18) 66,67%, confirmaram que os conhecimentos adquiridos anteriormente foram suficientes para acompanhar as aulas da disciplina.

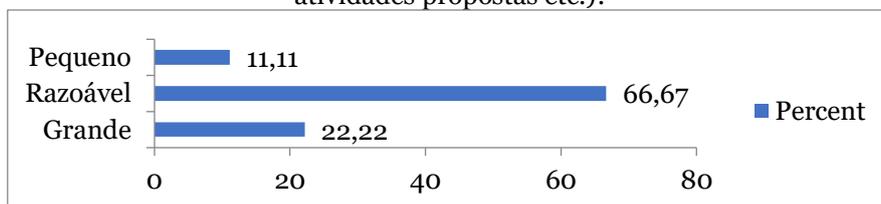
Gráfico 5: Você considera necessário algum pré-requisito para acompanhar as aulas da disciplina?



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico anterior e os dados nele contido respondem à questão se é necessário algum pré-requisito para acompanhar as aulas da disciplina. Neste sentido, dos vinte e sete (27) inquiridos dezoito (18) 67%, confirmaram que é necessário algum pré-requisito para acompanhar as aulas da disciplina.

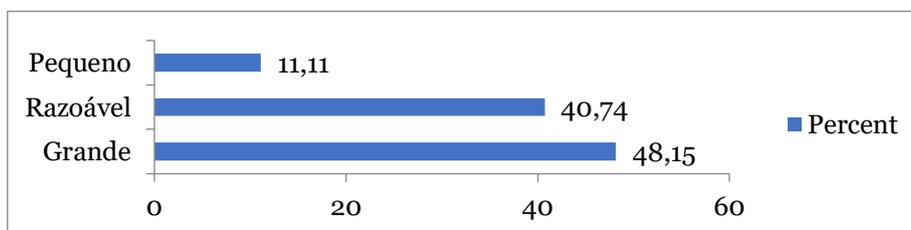
Gráfico 6: Como avalia seu comprometimento com a disciplina (Frequência às aulas, dedicação às atividades propostas etc.)?



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico anterior ilustra o comprometimento que os estudantes possuem quanto a disciplina. Dos vinte e sete (27) inquiridos dezoito (18) 66,67% responderam que o comprometimento com a disciplina é razoável, em seguida seis (6) 22,22% dos inquiridos afirmaram que o comprometimento é grande. Concernente a categoria pequeno ocupa a última posição das escolhas dos inquiridos com 11,11%.

Gráfico 7: Como classifica o seu interesse pela disciplina na aula inicial?

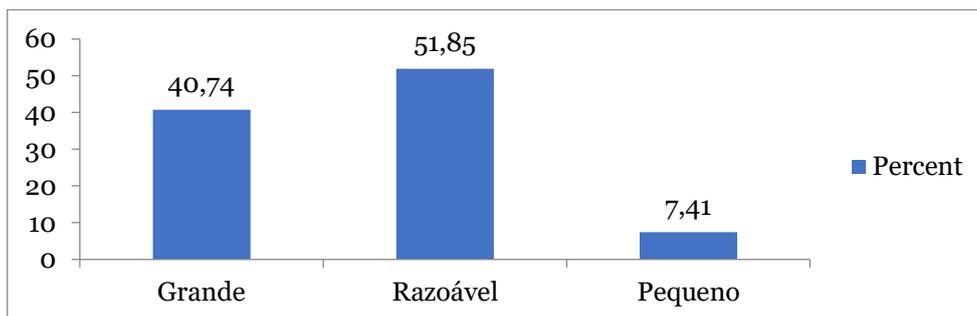


Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico anterior ilustra a classificação das categorias concernente o interesse pela disciplina na aula inicial. Dos vinte e sete (27) inquiridos treze (13) 48,15% responderam que o interesse pela disciplina na aula inicial é grande, em seguida onze (11) 40,74% dos inquiridos

afirmaram que o interesse pela disciplina na aula inicial é razoável. Concernente a categoria pequeno ocupa a última posição das escolhas dos inquiridos com 11, 11%.

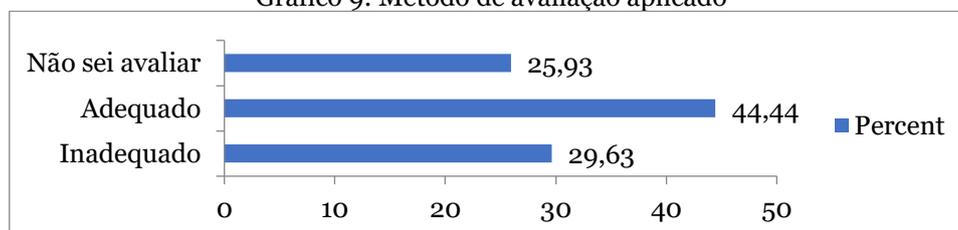
Gráfico 8: Como classifica o seu interesse pela disciplina ao longo das aulas até o final



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico anterior ilustra a classificação das categorias concernente o interesse pela disciplina na aula inicial. Dos vinte e sete (27) inquiridos catorze (14) 51,85% responderam que o interesse pela disciplina na aula inicial é razoável, em seguida onze (11) 40, 74% dos inquiridos afirmaram que o interesse pela disciplina na aula inicial é grande. Concernente a categoria pequeno ocupa a última posição das escolhas dos inquiridos com 7, 41%.

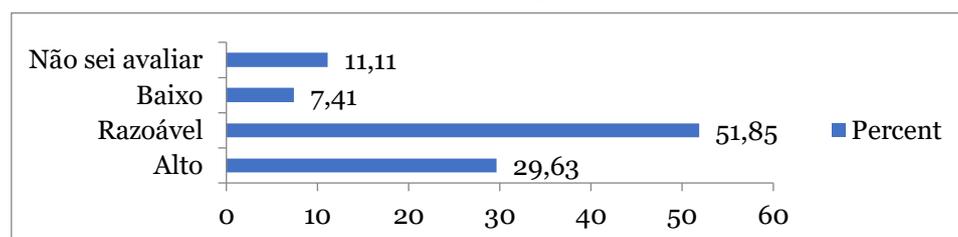
Gráfico 9: Método de avaliação aplicado



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico anterior ilustra, que doze (12) 44,44% dos inquiridos responderam que o método de avaliação aplicado é adequado e oito (8) 29,63% afirmaram que o método de avaliação é inadequado. Concernente aos inquiridos que não sabem avaliar a metodologia de avaliação aplicada ocuparam 25,93% dos inquiridos.

Gráfico 10: Como classifica seu nível de aproveitamento, independente dos resultados obtidos na avaliação formal à qual foi submetido (a)?



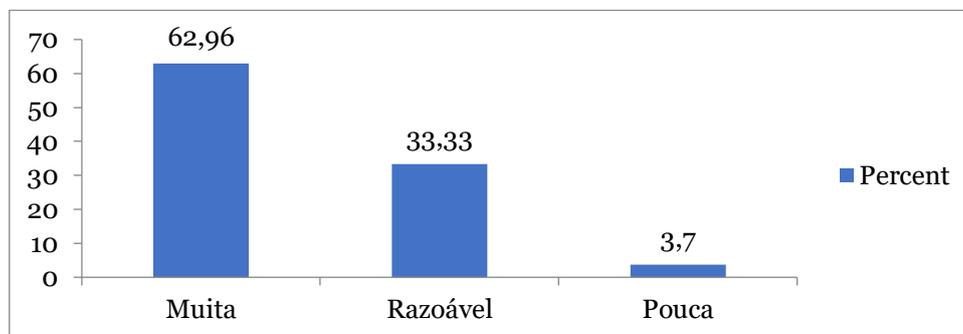
Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico anterior realça, que catorze (14) 51,85% dos inquiridos responderam que o

seu nível aproveitamento está razoável, em segundo lugar 8 (29,63%) afirmaram que o seu nível aproveitamento está alto. Em seguida respectivamente seguem-se os inquiridos que não sabem avaliar o seu nível de aproveitamento com 11, 11% e aqueles que têm o nível baixo com 7,41%.

Avaliação em relação ao docente:

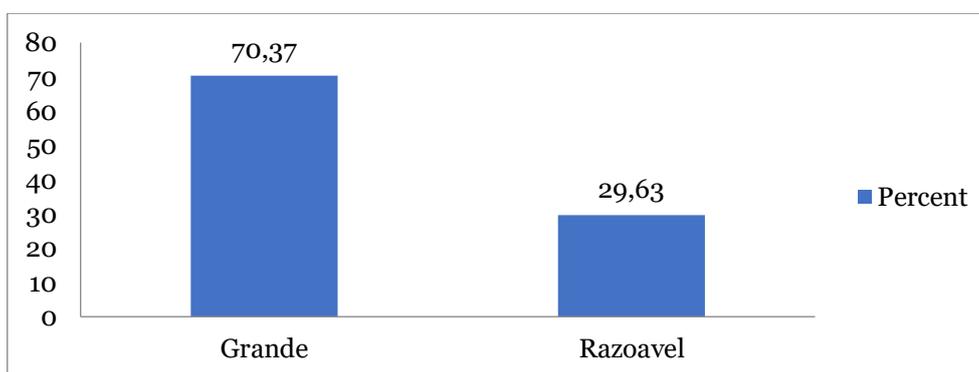
Gráfico 11: Clareza na apresentação e no desenvolvimento do conteúdo proposto



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico anterior realça, que dezessete (17) 62,96% dos inquiridos responderam que o professor tem muita clareza na apresentação e no desenvolvimento do conteúdo proposto. Em segundo lugar nove (9) 33,33% dos inquiridos afirmaram que a apresentação e o desenvolvimento do conteúdo apresentado pelo professor são razoáveis.

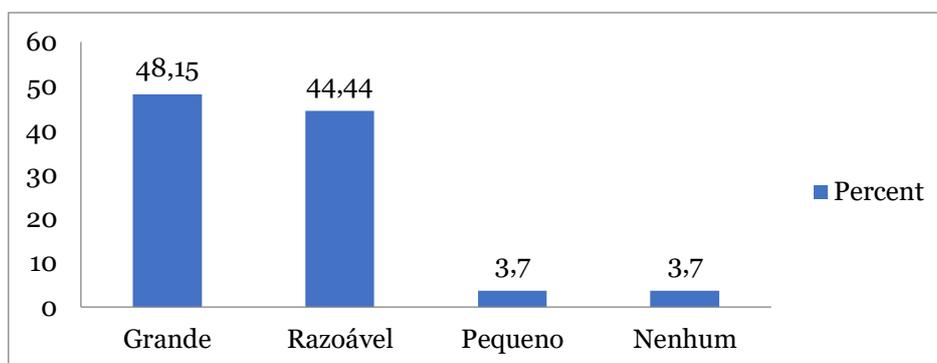
Gráfico 12: Comprometimento com as aulas (assiduidade, atenção às dúvidas dos alunos etc.).



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico anterior ilustra o ponto de vista que os estudantes possuem concernente o comprometimento que o professor tem com a disciplina. Dos vinte e sete (27) inquiridos dezenove (19) 70,37% responderam que o existe um grande comprometimento, em seguida oito (8) 29,63% dos inquiridos afirmaram que o comprometimento é razoável.

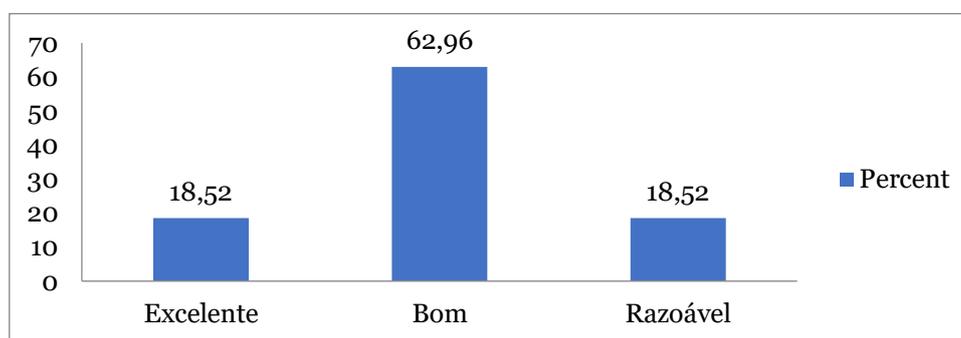
Gráfico 13: Estímulo à participação dos alunos nas aulas e atividades proposta



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico anterior ilustra que dos vinte e sete (27) inquiridos treze (13) 48,15% responderam que existe um grande estímulo para a participação dos alunos nas aulas e nas atividades propostas. Em seguida doze (12) 44,44% dos inquiridos afirmaram que o estímulo para a participação dos alunos e nas atividades propostas é razoável.

Gráfico 14: Desempenho do docente de uma maneira geral



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico anterior ilustra que dos vinte e sete (27) inquiridos dezessete (17) 62,96%, responderam que o desempenho do professor de uma maneira geral é bom. Quanto a categoria excelente e razoável houve um número similar cinco (5) 18,52% nas escolhas das categorias.

Trajetórias e pesquisa: Yuri Manuel Francisco Agostinho, Luanda/ Angola

Meu nome é Yuri Manuel Francisco Agostinho, sou professor do Instituto Superior de Artes. Sou filho de José Manuel Quintas Agostinho e de Marcelina Francisco Domingos. Nasci e cresci nas Ingombotas, a minha infância foi marcada pelos meus primeiros anos de vida na rua Tipografia Mama Tita. Por outro lado, a baixa de Luanda e arredores também marcaram a minha infância, pois é neste espaço urbano onde começo a minha trajetória acadêmica, começo o 1º ciclo em 1989 na escola Vasco da Gama e finalizo em 1992.

O 2º ciclo começou no ano de 1993 no liceu Salvador Correia (Mutu-ya-Kvela) e terminei em 1999. Nesta altura já tinha deixado as Ingombotas, vivia no bairro Prenda. Foi a partir do segundo ciclo que ganhei gosto pela disciplina de história. Mas também gostava de

desenhar, foi assim que depois de terminar o segundo ciclo, rumei para escola nacional de artes plásticas-ENAP, para fazer o ensino médio em artes plásticas. Contudo, finalizo no ano de 2004 o ensino médio na especialidade de pintura.

Mas é de realçar, que na Escola Nacional de Artes Plásticas, fomos submetidos a uma intensa atividade no campo das artes plásticas, mas o plano de estudos era composto conjuntamente com cadeiras ligadas as artes, engenharias e as ciências humanas. Com este tónico, a multidisciplinariedade esteve presente ao longo dos 4 anos de formação, logo abriu portas e boas perspectivas para escolha do curso para ser feito no ensino superior.

Mas depois de terminar o ensino médio as coisas não correram como eu perspectivei, a teia burocrática dos atos administrativos atrasou a obtenção do diploma da conclusão do curso, logo impossibilitou-me a inscrição para o exame de admissão para o curso de arquitetura da Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto. Consequentemente permaneci um ano fora do sistema de ensino, o ano de 2005 foi ano de muitas reflexões, aprendizagem e reinvenção. Foi um ano marcante na minha vida, pois tive de me ocupar para aprender coisas novas e tirar um pouco o peso de ficar sem estudar. Contudo, este ano fui aprender mecânica na oficina de um tio meu e destacava-se também na feitura de leituras e na resolução de muitos exercícios em geometria descritiva.

No âmbito da leitura a minha atenção prende-se em questões ligadas a distribuição sociolinguística dos povos, organização social, cultura material, migrações, no geral questões ligadas ao desenvolvimento que os povos africanos desenvolveram ao longo dos tempos. A partir deste ponto, começo a ganhar uma simpatia concernente a cadeira de Antropologia, embora esta disciplina também fez parte do plano curricular do ensino médio.

Em 2006 começo a licenciatura no curso de Antropologia na Faculdade de ciências sociais – Universidade Agostinho Neto. O ano de 2010 finalizo a licenciatura, em 2014 começo o mestrado em ensino de História de África pelo Instituto Superior de Ciências de Educação de Luanda (ISCED), finalizo o curso em 2016. O meu contacto com a disciplina de história e cultura Africana começa na altura que o ISART precisava de um professor para poder lecionar a cadeira. Neste sentido, candidatei-me e o resultado foi positivo. Estava diante de um desafio, cheio de expectativas. Estas expectativas estavam carregadas com a trajetória supra citada, um caminho com muitos espinhos, mas que hoje é possível dar o meu contributo em prol do desenvolvimento de Angola.

Considerações sobre a disciplina e a pesquisa realizada

A cadeira de História e Cultura Africana no Instituto Superior de Artes procura dar ferramentas aos estudantes para um melhor entendimento de África e os africanos. Objetivo desta cadeira centra-se em analisar o passado histórico do continente; analisar as

representações estereotipadas sobre a África e os africanos; a história africana a partir da sua própria realidade cultural. Os diversos rostos da identidade africana; as áreas culturais; a riqueza cultural; as tradições; os processos compartilhados e as conexões de compreensão e a reciprocidade das influências, as ações que partiram dos africanos na construção de sua história cultural.

Os temas abordados ao longo das aulas para muitos estudantes foi novidade, neste sentido os estudantes saem motivados e encorajados a fazer pesquisas extras para um melhor entendimento sobre África e do homem africano como agente cultural. Temos recebido subsídios de várias latitudes, visto que os estudantes que compõem a população estudantil do ISART são provenientes de várias províncias de Angola. Outras realidades, outras experiências de vida, estão presentes no imaginário dos estudantes, logo há partilhas sobre saberes e a partir deste ponto, há uma abertura para um diálogo performativo entre o professor e os estudantes. E desta forma, abre-se caminho para o surgimento natural da empatia e debates profícuos.

Angola é um país com dezoito (18) províncias, compostas por vários povos revestidos de hábitos e costumes, atribuem ao teatro angolano uma característica original e africana que as vezes certos grupos atualmente deitados na ideia de construir outras linguagens tendem a matar o seu próprio teatro, imitando e vivendo de tudo que é do ocidente, em vez de pegar apenas técnicas relacionadas ao teatro, para aplicar no teatro de Angola a ponto de não se perderem no tempo e no espaço. Para tal, é preciso que os acadêmicos, os investigadores, os dramaturgos e os fazedores do teatro propriamente dito, procurarem conhecer mais Angola do ponto de vista cultural, a sua geografia humana e o contexto histórico, para que o teatro não continue estático do ponto de vista do desenvolvimento da sua história.

Biografia Resumida

Yuri Manuel Francisco Agostinho: Graduado em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. Mestre em ensino de História de África pelo Instituto Superior da Educação de Luanda- ISCED. Professor do Instituto Superior de Artes – ISART/Luanda/Angola.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9011058537644661>

Contato: yanessanguifada@gmail.com